


**Luiz
Puntel**

Leitor de Busão

Brás Cubas, personagem machadiano, no capítulo 51 de suas memórias, disserta sobre a “equivalência das janelas”, ou seja “o modo de compensar uma janela fechada é abrir outra”. Querem um exemplo? Imaginem um jovem que é balconista no comércio. No deslocamento até o trabalho, ele toma quatro ônibus por dia. Estudante de escola pública, sabe que não tem tempo livre para estudar. E é aí que entra o conselho de Brás Cubas. Já que está no busão, o jeito é fechar a janela do coletivo e abrir um livro, por que não?

É o que fez o nosso jovem estudante durante seus anos escolares. Com isso, lia de tudo: de bula de remédio, passando pelos livros da série Vaga-lume, indo parar nas páginas do romance Papillon, de Henri Charrière, um injustiçado prisioneiro e sua fuga espetacular da Ilha do Diabo, na Guiana Francesa. De sobra, enquanto o busão dava voltas pela cidade, ele dava a volta ao mundo nas páginas do livro homônimo de Júlio Verne, acompanhando as aventuras de Phileas Fogg. E nas idas e vindas do busão, entre outras leituras, acompanhou as peripecias de Jean Valjean, nas páginas do inesquecível Os Miseráveis, de Victor Hugo.

Estudante de escola pública, sabe que não tem tempo livre para estudar. E é aí que entra o conselho de Brás Cubas. Já que está no busão, o jeito é fechar a janela do coletivo e abrir um livro.

Esboçando um rápido resumo em breve sinopse da vida escolar do nosso estudante, a leitura fez a diferença na sua ascensão estudantil. Foi por ter lido, além de estudar muito, ele, incentivado pela família, incentivado pelas professoras Ethelvina e Telma, o nosso personagem ia atualizando a “equivalência das janelas” brascubeana.

Sabia que sua ascensão profissional dependeria de prestar concursos. Pois que seja! E assim foi. Com muita garra, espaldado na resiliência de Papillon, de Phileas Fogg, de Jean Valjean, lá estava ele participando de concursos e mais concursos.

Um flash rápido nos permite ver o seu nome elencado na aprovação de nada menos que oito concursos. Mas, o nosso leitor de busão queria mais. Formou-se em Direito e continuou firme. Em resumo de sua caminhada, prestou concurso para delegado da Polícia Federal. Não deu outra! Lá estava o nome dele na lista dos aprovados.

Se o leitor acessar <http://blogs.acidadeon.com/blogs/livrosemfrescura/>, da jornalista Jucimara de Pauda, lerá como a leitura foi importante na vida do Dr. Edson Geraldo de Souza, nosso leitor de busão, chefe da Polícia Federal em Ribeirão Preto.

PUNTEL, SABENDO QUE ESTUDAR É IMPORTANTE,
MAS LER É FUNDAMENTAL!